



European Trade Union Confederation (ETUC)
Confédération européenne des syndicats (CES)

Bruxelas, 29 de Maio de 2009

Exmo. Senhor
Vladimír Špidla
Comissário para o Emprego,
Assuntos Sociais e Igualdade de Oportunidades
Comissão Europeia
Berlaymont
1049 Bruxelas

Caro Comissário,

Ao longo dos últimos dois dias, a CES (Confederação Europeia de Sindicatos) realizou o seu Congresso de meio mandato, sob o lema "Combater a crise – As Pessoas em Primeiro Lugar".

A Conferência aprovou a Declaração de Paris (cópias em anexo em [Inglês](#) e [Francês](#)). Esta iniciativa vem no seguimento das Jornadas de Acção da CES nas quais participaram 350.000 membros das organizações sindicais nossas filiadas, em Madrid, Bruxelas, Berlim e Praga.

Como poderão constatar, apelamos para um plano mais vasto de recuperação, uma actuação a nível europeu, melhor coordenada e melhor gerida, o não retorno ao capitalismo “casino” responsável pela crise e a inclusão nos Tratados da União Europeia de um Protocolo de Progresso Social, assim como a revisão da Directiva relativa ao destacamento de trabalhadores, como forma de corrigir o actual e preocupante desequilíbrio entre a livre circulação de serviços e a negociação colectiva a nível nacional.

Neste último ponto, estamos igualmente, a instar a Comissão e o Conselho de Ministros e todos os envolvidos nas conversações sobre um possível novo Referendo Irlandês relativamente ao Tratado de Lisboa, com o objectivo de se alcançar um acordo no que respeita a um Protocolo de Progresso Social que garanta direitos sindicais e dos trabalhadores/as. Junto envio uma proposta do texto que gostaríamos de ver inserido, proporcionando desta forma orientações ao Tribunal de Justiça das Comunidades Europeias sobre a necessidade de defender os direitos fundamentais no Mercado Único. Se isso não acontecer, temo que os sindicatos se virem contra o Mercado Único, o qual já enfrenta, aliás, dificuldades na actual crise.

Com consideração,

John Monks
Secretário-Geral da CES

Nota 1: A tradução é da responsabilidade da UGT, baseada na versão inglesa.

Nota 2: A Declaração de Paris, foi traduzida para português pela UGT (ver site - Comunicados CES)